

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 28:
FUTEBOL, ANTROPOLOGIA E IMAGEM**

Coordenadores:

Carmen Silvia Moraes Rial (UFSC)

José Sérgio Leite Lopes (Museu Nacional/UFRJ)

Esporte nacional em alguns países e prática marginal em outros, o futebol coloca em jogo interesses econômicos, sociais e políticos amplos. A sua enorme mediatização planetária - a última Copa do mundo foi assistida em audiência acumulada por cerca de 35 bilhões de pessoas - e a sua importância no Brasil não tem correspondido uma atenção proporcional por parte das ciências sociais. Documentários recentes que tratam do futebol fornecem elementos para se pensar o fenômeno para além do tratamento rotineiro e repetitivo da imprensa. Prática universal, o futebol se presta a abordagens que levem em conta a globalização cultural, inserindo-se nesse processo diferentemente nas hierarquias de valores desportivos próprios a cada nação.

AS DUAS VIDAS DOS CRAQUES: O SUCESSO E OS LIMITES DOS PODERES DOS FRACOS.

Simoni Lahud Guedes (UFF)

Nesta comunicação tenciono discutir interpretação construída em trabalho recente, inspirado na análise do mito de Pedro Malasartes feita por Roberto DaMatta, em que relaciono a malandragem como valor e o futebol brasileira enquanto exercício dos poderes dos fracos. Este contexto simbólico estabelece o campo semântico dentro do qual são construídos os nossos maiores craques, costurando-se, igualmente, trajetória considerada típica destes profissionais: provenientes de segmentos diversos de classe trabalhadora, foram pobres que, exclusivamente por seus dons inatos, escaparam ao destino comum de trabalho pesado, cansaço e penúria, conquistando dinheiro, sucesso e prestígio. Nesta interpretação, acentuo a importância simbólica da vida anterior de pobreza, na construção da imagem pública dos craques, forma crucial de atribuir valor e sentido riqueza presente.

CAMPO DE FORA: SOCIALIZAÇÃO NUMA TORCIDA ORGANIZADA DE FUTEBOL.

Fernando Manuel Bessa Fernandes (UFF)

A comunicação visa apresentar resultados de pesquisa em andamento, buscando privilegiar a análise e o estudo dos vários e possíveis aspectos relativos socialização no interior de um grupo associativo/entidade cujas atividades giram em torno do futebol profissional, especificamente praticado na cidade do Rio de Janeiro, denominado Grêmio Recreativo Torcida Organizada Fora Jovem do Vasco da Gama, objetivando principalmente esclarecer duas questões fundamentais para o entendimento do processo de socialização numa torcida organizada de futebol: (1) o que faz o torcedor organizado ser o que e como , problematizando e levando em conta a presença de um ethos fundamentador e caracterizador de um estilo de vida na lógica organizacional do grupo, ou seja, como a participação na entidade se constitui num detectável padrão/rede de sociabilidade, onde o indivíduo ao se associar passa a pertencer a um feixe relacional que lhe confere identidade; (2) caracterizar o perfil do torcedor regularmente associado, investigando e verificando sua inserção e atuação nas unidades elementares constitutivas do grupo em questão - as assim chamadas "famílias", buscando visualizar os múltiplos significados das redes sociais assim constituídas. A orientação temática adotada, portanto, difere das análises que do ênfase particular ao aspecto do potencial de desenvolvimento e disseminação da violência nos estádios de futebol e fora deles, enfatizando a socialização e a sociabilidade entre os torcedores.

CATIMBA, MANDINGA, FUTEBOL E CAPOEIRA.

Mariana Costa Aderaldo (UFF)

O objetivo do trabalho comparar futebol e capoeira, utilizando como critério central, a noção de mandinga. Entendendo que esta noção ocupa um lugar importante na maneira com que capoeiristas e jogadores utilizam e representam o corpo e na identificação destes universos com os processos de construção de identidades individuais e coletivas, o trabalho tenta mapear as referências capoeira na literatura específica sobre futebol, explorando as discussões ali presentes, como por exemplo, a identificação da imagem de 'malandro' ao jogador de futebol e a presença de uma noção similar a de mandinga (esta predominante na capoeira) que a noção de catimba. Acredito que a noção de mandinga oferece sem dúvida, uma boa "entrada" para uma compreensão de como capoeira e futebol apresentam leituras específicas para representantes que muitas vezes correm o risco de tornarem-se generalizantes, como o caso das categorias que atribuem s culturas populares, a tarefa de representarem o "tipicamente nacional".

RAÇA E CLASSE SOCIAL NA RIVALIDADE GRE-NAL.

Arlei Sander Damo (UNISC)

Este trabalho uma verso modificada de um dos capítulos da minha dissertação de mestrado - Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e seus torcedores. O objeto central da dissertação gravitou em torno dos diferentes significados de se pertencer a um clube de futebol e, sendo a cidade de Porto Alegre o espaço privilegiado para a pesquisa de campo, a rivalidade Gre-Nal ocupou boa parte das atenções. Várias narrativas, cânticos e xingamentos dos torcedores do grêmio e do Internacional suscitavam noções de "raça" e classe social e, sendo assim, dediquei a esta temática um tratamento diferenciado. Busquei saber, a partir da etnografia e também da pesquisa histórica, as razões pelas quais "raça" e classe social tornaram-se traços diacríticos da rivalidade Gre-Nal. Desde quando, como e por que o grêmio um clube tido como "branco e elitista" enquanto o Inter pensado de forma contrária, ou seja, como o clube dos "negros e populares"?

FUTEBOL: IDENTIDADE E PAIXÃO KAINGANG.

Ronaldo Mendona Fassheber (UFSC)

Ricardo Cid Fernandes (USP)

Como todo brasileiro, os Kaingang são apaixonados praticantes deste esporte. Em quase todas as áreas, o Futebol assume importância fundamental, permitindo a interação entre os índios moradores de uma mesma área, entre índios de áreas diferentes e entre os índios e

as populações vizinhas. Entre os Kaingang de Palmas (Paraná), os aspectos sociológicos do Futebol são especialmente visíveis: os campos de futebol se localizam no centro das áreas; os Kaingang freqüentemente se reúnem para jogar e assistir as "peladas"; as equipes kaingang disputam competições contra equipes da cidade de Palmas e região; alguns jogadores kaingang participam de equipes da cidade em competições municipais e regionais. O presente estudo pretende oferecer um exemplo da dinâmica entre os valores atribuídos integração com os brancos e a afirmação/distinção étnica entre os Kaingang de Palmas.

OS HOMENS QUE NÃO GOSTAM DE FUTEBOL E A MASCULINIDADE NO BRASIL.

Anderson Fernandes Cavalcanti (UFRN)

O presente trabalho se propõe a discutir o futebol como elemento construtor do gênero masculino no Brasil. Qual a percepção que os homens que "gostam" de futebol têm daqueles que "não gostam"? Os entrevistados percebem os homens que não gostam de futebol como "desligados das coisas do mundo", homens e brasileiros "incompletos". O que podemos considerar, que o futebol no Brasil vai além de uma prática esportiva, um dos elementos da nossa cultura que faz parte da "construção de corpos" masculinos. Estes homens falta um elemento que autentique sua masculinidade, gostar de futebol. O futebol, então, parte integrante do processo de construção de identidades masculinas.

TORCEDOR: SUPLÍCIO E ÊXTASE

Ana Luiza Carvalho da Rocha (UFSC)

Carmen Sílvia Moraes Rial (UFSC)

Quem o torcedor de futebol? Que mentalidade e emoções particulares fazem de um homem/mulher torcedores de futebol? Tentando responder a essa questão a partir de uma reflexão sobre fidelidade, sacrifício e dor, abordamos o ato de torcer no futebol enquanto uma organização particular de sentimentos universais presentes no estado de alma do torcedor de futebol.